

PREVENÇÃO E MORTALIDADE DE CâNCER DE PELE NO BRASIL ENTRE 2000 E 2019

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

BONFANTI; Betina ¹, MARAN; Natasha Schütz ²

RESUMO

Câncer de pele é o câncer mais frequente no Brasil e no mundo. A doença se desenvolve quando as células se multiplicam de forma descontrolada e pode ser classificado em melanoma maligno da pele e outras neoplasias malignas da pele. O melanoma tem origem nas células produtoras de melanina, pode aparecer em qualquer parte do corpo e representa apenas 3% das neoplasias malignas, entretanto é o tipo mais grave, devido à sua alta possibilidade de provocar metástase, porém o prognóstico pode ser considerado bom se detectado precocemente. As neoplasias não melanoma são mais frequentes e responsáveis por 30% de todos os casos de tumores malignos registrados no país, têm alta chance de cura, mas pode deixar mutilações se não for tratado corretamente. Existem dois tipos de neoplasias não melanoma, o carcinoma basocelular, o mais prevalente e também o menos agressivo, e carcinoma espinocelular, mais grave devido à possibilidade fazer metástase. O câncer de pele ocorre principalmente nas áreas do corpo que são mais expostas ao sol, como rosto, pescoço e orelhas. O diagnóstico do câncer de pele é feito pelo dermatologista por meio de exame clínico e a biópsia é o exame indicado para a confirmação diagnóstica. O objetivo deste trabalho é analisar os dados epidemiológicos sobre a mortalidade do câncer de pele melanoma e não melanoma no Brasil durante o período de 2000 a 2019, e como a prevenção pode interferir no valor absoluto do número de óbitos. Trata-se de um estudo descritivo que tem como metodologia um corte transversal referente ao período de janeiro de 2000 a dezembro de 2019. Os dados coletados foram retirados do Atlas de Mortalidade por Câncer do INCA e Ministério da Saúde, referentes à mortalidade. O resultado entre os anos 2000 e 2019 a mortalidade de câncer de pele melanoma e não melanoma foi de 59.995 mil pessoas. Pode-se observar um aumento gradual ao longo dos anos, sendo que no ano 2000 o número foi de 1.855 mil, o menor valor de todos, e no ano 2019 o número foi de 4.594 mil, o pico máximo registrado até a data. Ou seja, ocorreu um aumento de quase 150% no valor absoluto do número de óbitos. Conclui-se que o câncer de pele, seja melanoma ou não melanoma, é uma questão importantíssima de saúde pública e merece atenção vigilante. Apesar de seu risco de letalidade ser baixo, em especial para as neoplasias malignas não melanoma, é imprescindível salientar que a doença atinge milhares de pessoas anualmente no Brasil. Assim, a conscientização e o estímulo à prevenção são necessários e essencialmente simples, sendo a principal recomendação evitar a exposição solar, além de utilizar óculos de sol, roupas que protegem o corpo, chapéus, sombrinhas e guarda-sol. O uso

¹ UniCesumar, betinabonfanti@hotmail.com

² UniCesumar, natashamaran@hotmail.com

de filtro solar com fator de proteção solar 15 ou mais é a ação mais fundamental de todas, principalmente quando a exposição ao sol é inevitável. Desse modo, campanhas como Dezembro Laranja se mostram eficazes na disseminação de informações sobre uma doença relativamente prevenível.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Pele, Mortalidade, Prevenção